

CARACTERIZAÇÃO MORFOAGRONÔMICA E MULTIPLICAÇÃO VIA SECCIONAMENTO DE TALO DE ACESSOS DE ABACAXI DO BANCO ATIVO DE GERMOPLASMA

Jossivanio Santos de Jesus¹; Ronilze Leite da Silva²; Everton Hilo de Souza¹; Fernanda Vidigal Duarte Souza³

¹Estudante de Agronomia da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, jossy.tec@hotmail.com.

²Doutoranda da Universidade Estadual de Feira de Santana, ronileitemes@hotmail.com.

³Pós-doutorando da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, hilosouza@gmail.com.

⁴Pesquisadora da Embrapa Mandioca e Fruticultura, fernanda.souza@embrapa.br.

Bancos de Germoplasma são de suma importância na manutenção da variabilidade genética de uma espécie. O conhecimento dessa variabilidade genética é obtido, em princípio, por meio de caracterizações morfológicas. O Banco Ativo de Germoplasma de Abacaxi (BAG Abacaxi) da Embrapa Mandioca e Fruticultura conserva mais de 700 acessos, onde mais de 50% pertencem à variedade botânica *Ananas comosus* var. *comosus*. Para a manutenção do BAG, a obtenção de mudas é uma etapa fundamental e o seccionamento do talo pode ser uma estratégia simples para aumentar o número de plantas obtidas. O objetivo desse trabalho foi ampliar a caracterização morfoagronômica no germoplasma de abacaxi e produzir mudas de acessos de variedades tradicionais para uso em estudos complementares. Foram caracterizados 46 acessos de três variedades botânicas, sendo 37 acessos pertencentes à variedade *A. comosus* var. *comosus*, sete de *A. comosus* var. *bracteatus*, um de *A. comosus* var. *erectifolius* e um de *Ananas* sp. Foram aplicados 21 descritores morfológicos, sendo nove quantitativos e doze qualitativos, dentre eles: altura da planta (cm), comprimento e largura da folha “D” (cm), comprimento e diâmetro do pedúnculo (cm), comprimento e diâmetro do sincarpo (cm), comprimento e diâmetro da inflorescência (cm), variação das folhas, presença de espinhos, cor dos espinhos, hábito da planta e presença de antocianina, forma do fruto, forma do ápice das brácteas, brácteas na base da coroa, sobreposição das brácteas na base da coroa, cor da bráctea e número de cores da coroa e formato do ápice da coroa cor. Foi realizada uma análise conjunta dos dados qualitativos e quantitativos por meio do programa estatístico R. Os acessos foram agrupados hierarquicamente pelo método UPGMA a partir da distância euclidiana média entre todos os acessos. A validação dos agrupamentos foi determinada pelo coeficiente de correlação cofenético (r). Para a realização do seccionamento de talo foram utilizados 30 acessos de abacaxizeiros silvestres, previamente indexadas por RT-PCR e isentos do vírus da murcha do abacaxizeiro. Utilizaram-se três talos de cada acesso seccionados ao meio, dando origem a seis partes de talo, que foram colocadas em canteiros e substrato comercial para emissão de brotações de gemas axilares. Foram obtidos seis grupos, utilizando-se como ponto de corte a similaridade genética ($D_{dg} = 0,30$). O coeficiente de correlação cofenética do dendrograma ($r=0,71$) demonstrou que houve um bom ajuste entre a representação gráfica das distâncias e a sua matriz original. Os grupos G1 (27 acessos), G2 (1 acesso) e G3 (4 acessos) foram formados por acessos pertencentes à variedade *A. comosus* var. *comosus*, revelando a variabilidade dentro desta variedade, que é fundamental na condução de um programa de melhoramento genético. O G4 foi composto por apenas dois acessos, BGA 137 e BGA 408, sendo o primeiro pertencente à variedade *A. comosus* var. *comosus* e o segundo *A. comosus* var. *bracteatus*. O grupo 5 foi formado por cinco acessos de *A. comosus* var. *bracteatus*, BGA 002, BGA 045, BGA 690, BGA 003, BGA 017 e BGA 020 e, por fim, o grupo 6, no qual se agruparam os acessos BGA 197 e BGA 739, *Ananas* sp e *A. comosus* var. *erectifolius*, respectivamente. Os resultados demonstraram a grande variabilidade que existe no gênero *Ananas*, principalmente dentro da variedade *A. comosus* var. *comosus*. No que se refere à produção média de mudas por seccionamento de talos o número obtido foi de 22 mudas por acesso ($n=3$). Os acessos que produziram maior número de mudas foram o BAG-049 (62 mudas), BAG-032 e BGA-441 (42 mudas) e BAG-350 (34 mudas). Os acessos que menos produziram foram o BAG-001 (10 mudas) e o BGA-292 e BGA-397, ambos com nove mudas. Os resultados mostram as diferenças marcantes entre acessos e a possibilidade de se obter mudas sadias (desde que a planta matriz esteja comprovadamente sadia) a partir dessa técnica. Um método simples para melhorar a propagação desses materiais é relevante para os trabalhos de resgate dessas variedades, ampliando o leque de ofertas e diversificando o uso de variedades comestíveis de abacaxi.

Significado e impacto do trabalho: O impacto do trabalho se dá, tanto nos programas de melhoramento genético, quanto na possibilidade de se resgatar variedades tradicionais e diversificar as ofertas e o uso de variedades comestíveis de abacaxi.